

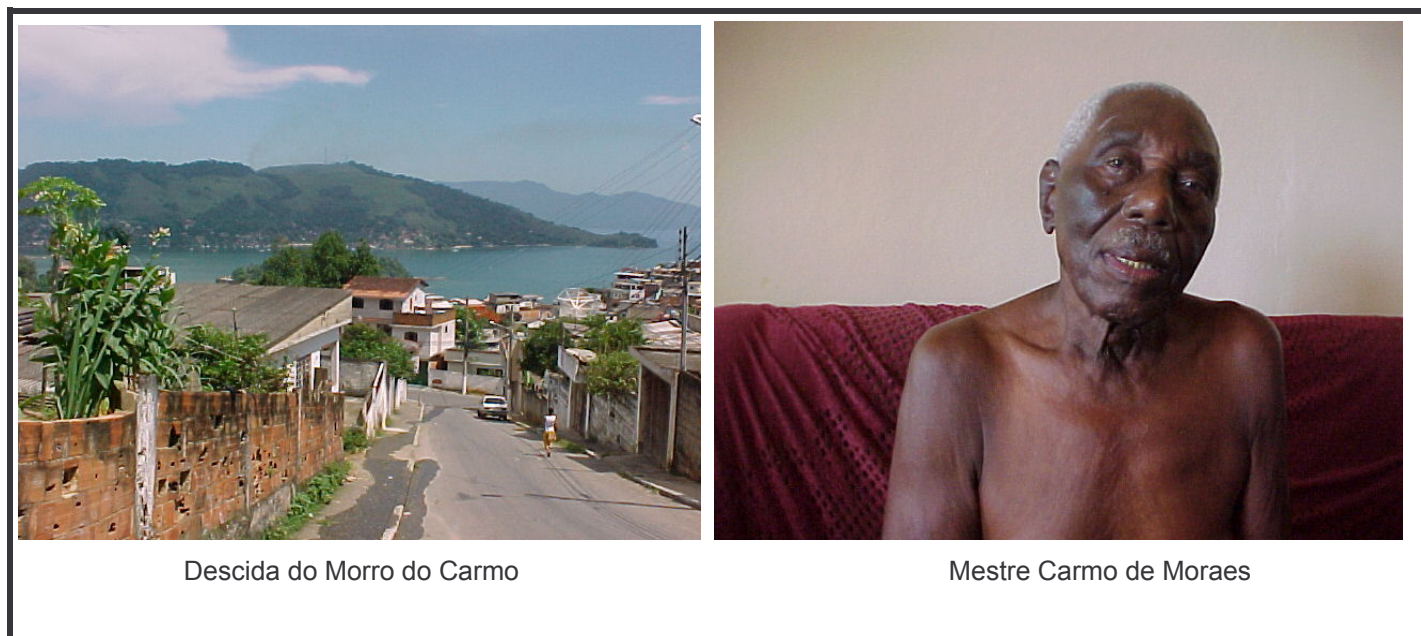
INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE (ADAPTAÇÃO/ CNFCP)	CÓDIGO DA FICHA					
	RJ	02	03	04	F11	08
	UF	BEM	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

BEM CULTURAL	Jongo
LOCALIDADE	Angra dos Reis (Comunidades de Mambucaba, Bracuí e Morro do Carmo)
MUNICÍPIO / UF	Angra dos Reis / RJ

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE
RJ
02
03
04
F11
08


Igreja São José, na localidade do Bracuí



Vila Histórica de Mambucaba

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.

SÍNTESE

Angra dos Reis, além de contar com unidades de conservação ambiental, parques marinhos e reservas biológicas, tem grande número de bens tombados, sobretudo arquitetura do período colonial (para lista completa, ver os campos paisagem natural e meio ambiente e legislação). Nas festas juninas de Santo Antônio, São Pedro e São João ocorrem tradicionalmente a roda de jongo e o calango. O Jongo também participa da festa de Santa Rita, na comunidade do Bracuí, onde ocorrem novenas e missa em louvor à santa, além de leilão de prendas e forró. Para celebrar Nossa Senhora do Rosário, a vila histórica de Mambucaba e a comunidade de Bracuí reúnem-se em novembro, mês da consciência negra, em diversos eventos organizados pelo Grupo de Consciência Negra Ylá-Dudu, em Angra dos Reis. A cidade conta ainda com folias-de-reis que visitam as casas no período natalino. Vale lembrar que a cidade foi assim batizada por ter sido pela primeira vez explorada em 6 de janeiro, dia de Santos Reis.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	03	04	F11	08
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Angra dos Reis limita-se com o Município de Bananal (SP) ao Norte, com o Município de Rio Claro a Nordeste, com o Município de Mangaratiba a Leste, com o Município de Parati a Oeste e com o Oceano Atlântico ao Sul. O Município tem unidade territorial de 814 km², dividindo-se em quatro distritos. São eles:

- ✓ 1º DISTRITO: COMEÇA NA FOZ DO RIO TANGUÁ PEQUENO, SEGUE, EM RETA, AO ALTO DO MORRO DA RIBEIRA, DE ONDE CONTINUA, EM RETAS SUCESSIVAS, NOS ALTOS DOS MORROS BULÉ, CARIOCA, SANTO ANTÔNIO, CAIXA D'ÁGUA, CARMO, GLORIA I, II, DA CRUZ E DO CAMORIM; DO ALTO DESTE SEGUE O DIVISOR DE ÁGUAS ENTRE O RIO JAPUÍBA E JACUACANGA, PASSANDO PELO MORRO DO MORENO, ATÉ ALCANÇAR O MORRO DAS LAJES; DO ALTO DESTE SEGUE O DIVISOR DE ÁGUAS DO RIO JACUACANGA E DOS RIOS INGAÍBA E COATQUARA, ATÉ ALCANÇAR O PONTO FRONTEIRO E MAIS PRÓXIMO DA NASCENTE PRINCIPAL DO RIO GARATUCAIA OU JACAREI, ATINGINDO A DITA NASCENTE, E POR ELA DESCE ATÉ A SUA FOZ.
- ✓ 2º DISTRITO: COMEÇA NO MARCO EXISTENTE NA PRAIA DE ITAORNA, SEGUE, EM RETA, AO ALTO MAIS SETENTRIONAL DOS "DOIS IRMÃOS"; DAÍ, EM RETAS, PASSANDO PELO MORRO DO OMBRO E VAI ATÉ O PICO DO FRADE; DAÍ ACOMPANHA O DIVISOR DE ÁGUAS DO RIO MAMBUCABA E DOS RIOS FRADE E GRATAÚ E VAI TERMINAR NO LIMITE COM O ESTADO DE SÃO PAULO; SEGUE POR ESTE LIMITE PASSANDO PELO MORRO DO LOURO ATÉ O MORRO DAS LAJES, DESTE PONTO PASSANDO PELO MORRO DO MORENO E SEGUINDO O DIVISOR DE ÁGUAS DOS RIOS JAPUÍBA E JACUACANGA ATÉ O MORRO DO CAMORIM, DE ONDE CONTINUA, E EM RETAS SUCESSIVAS, NOS ALTOS DOS MORROS DA CRUZ, GLORIA I, II, CARMO, CAIXA D'ÁGUA, SANTO ANTÔNIO, CARIOCA, BULÉ E RIBEIRA, NO SEU PONTO MAIS ALTO, E POR UMA RETA ATÉ O RIO TANGUÁ, DESCENDO ATÉ A SUA FOZ.
- ✓ 3º DISTRITO: TODO O TERRITÓRIO DA ILHA GRANDE.
- ✓ 4º DISTRITO: COMEÇA NO MARCO EXISTENTE NA PRAIA DE ITAORNA, SEGUE, EM RETA, AO ALTO MAIS SETENTRIONAL DOS "DOIS IRMÃOS"; DAÍ, EM RETAS, PASSANDO PELO MORRO DO OMBRO E VAI ATÉ O PICO DO FRADE; DAÍ ACOMPANHA O DIVISOR DE ÁGUAS DO RIO MAMBUCABA E DOS RIOS FRADE E GRATAÚ E VAI TERMINAR NO LIMITE COM O ESTADO DE SÃO PAULO; SEGUE POR ESTE LIMITE PASSANDO PELO ALTO DOS MACAQUINHOS, CÔRREGO DA MEMÓRIA ATÉ A CONFLUÊNCIA COM O RIO MAMBUCABA, DESCENDO ESTE ATÉ A SUA FOZ.

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO/1996

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DE 1993/1994/1997

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**RJ****02****03****04****F11****08****4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE**

O ECOSISTEMA DE ANGRA DOS REIS É RIQUÍSSIMO, CONTANDO COM FLORESTAS DE MATA ATLÂNTICA NO CONTINENTE E NAS 365 ILHAS DE Densa VEGETAÇÃO, ALÉM DE GRANDE DIVERSIDADE MARINHA E ÁREAS EXTENSAS DE MANGUEZAL. PARTE DA VEGETAÇÃO PRIMÁRIA CEDEU LUGAR ÀS PLANTAÇÕES DE CANA-DE-AÇÚCAR E CAFÉ NOS SÉCULOS XVII E XVIII, E À CRESCENTE URBANIZAÇÃO DA ÁREA. ATUALMENTE, O MUNICÍPIO TEM SOFRIDO COM A EXPLORAÇÃO TURÍSTICA – UMA DE SUAS GRANDES FONTES DE RENDA. AS ÁREAS COSTEIRAS E DE MANGUEZAIS SÃO AS MAIS AFETADAS, SEJA PELA OCUPAÇÃO HUMANA IRREGULAR, SEJA POR ELEMENTOS POTENCIALMENTE POLUIDORES VINDOS DO CONTINENTE E DAS EMBARCAÇÕES QUE MOVIMENTAM SEUS PORTOS. EM CONTRAPARTIDA, O MUNICÍPIO TEM MUITAS POLÍTICAS PARA ÁREAS DE INTERESSE AMBIENTAL, CONTANDO COM DIVERSOS PARQUES E RESERVAS NATURAIS LEGALMENTE PROTEGIDOS (PARA DETALHAMENTO, OBSERVAR O CAMPO *LEGISLAÇÃO*).

OS RIOS MAMBUCABA E BRACUÍ SÃO OS PRINCIPAIS DA REGIÃO, E TÊM SUAS NASCENTES NO ALTO DO PLANALTO DA SERRA DA BOCAINA, NO ESTADO DE SÃO PAULO. A REGIÃO É BASTANTE RICA EM CURSOS D'ÁGUA PROVENIENTES DOS TALVEGUES OCORRENTES NAS ENCOSTAS DA SERRA DO MAR.

FONTE: LEVANTAMENTO SEMIDETALHADO DE SOLOS DA ZONA OCUPADA EM ANGRA DOS REIS – DEPARTAMENTO DE SOLOS DA UFRRJ

ÁREAS PRESERVADAS DO MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS

(CATEGORIA E KM²):

PARQUE ESTADUAL MARINHO DO AVENTUREIRO - 15.5

PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE - 40.8

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS - 75.6

RESERVA BIOLÓGICA ESTADUAL DA PRAIA DO SUL – IG - 34.0

ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE TAMOIOS - 900.0

RESERVA BIOLÓGICA DA ILHA GRANDE - 187.0

PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA - 206.0

MATA ATLÂNTICA - 490.9

PRESERVAÇÃO PERMANENTE DAS FLORESTAS E DEMAIS FORMAS DE VEGETAÇÃO NA ILHA GRANDE - 95.0

ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - LEI MUNICIPAL - 652.7

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	03	04	F11	08
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.3. MARCOS EDIFICADOS

SEGUIR A RELAÇÃO DE BENS TOMBADOS PELO IPHAN NO MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS COM AS RESPECTIVAS LOCALIZAÇÕES:

IGREJA NOSSA SENHORA DA LAPA DA BOA MORTE, RUA DOUTOR BASTOS;

IGREJA DE SANTA LUZIA, RUA SANTA LUZIA, ESQUINA COM A RUA DO COMÉRCIO;

IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO;

IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, PRAÇA DA MATRIZ;

RUÍNAS DA IGREJA E CONVENTO DE SÃO BERNARDINO DO SENA E CAPELA DOS TERCEIROS, MORRO DE SANTO ANTÔNIO;

CASA DE RESIDÊNCIA E FAZENDA DO MORCEGO, ENSEADA DO ABRAÃO, ILHA GRANDE;

ACERVO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO DA LOCALIDADE DE MAMBUCABA, MAMBUCABA;

CAPELA DO SENHOR DO BONFIM, ILHA DO BONFIM;

CASA NA PRAÇA GENERAL OSÓRIO INTEGRANTE DO CONJUNTO DE SOBRADOS DAS IMEDIAÇÕES DO CONVENTO – IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, PRAÇA GENERAL OSÓRIO S/N;

CASAS NA PRAÇA GENERAL OSÓRIO INTEGRANTES DO CONJUNTO DE SOBRADOS NAS IMEDIAÇÕES DO CONVENTO – IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, PRAÇA GENERAL OSÓRIO, N^{OS} 3 A 13;

CASA NA PRAÇA GENERAL OSÓRIO INTEGRANTE DO CONJUNTO DE SOBRADOS NAS IMEDIAÇÕES DO CONVENTO – IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, PRAÇA GENERAL OSÓRIO, N 35;

CASA NA PRAÇA GENERAL OSÓRIO INTEGRANTE DO CONJUNTO DE SOBRADOS NAS IMEDIAÇÕES DO CONVENTO – IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, PRAÇA GENERAL OSÓRIO, PRAÇA GENERAL OSÓRIO, 19;

Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

5. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. POPULAÇÃO

Segundo dados do Censo Demográfico IBGE 2000, a população total do Município de Angra dos Reis é de 119.247 pessoas, sendo 60.089 homens e 59.158 mulheres; 114.300 residentes na área urbana e 4.947 em área rural.

5.2 QUALIDADE DE VIDA

Segundo o Censo do IBGE de 2000, Angra dos Reis conta com 32.721 domicílios particulares permanentes, sendo:

- 32.370 domicílios com banheiro ou sanitário;
- 15.727 domicílios com esgotamento sanitário – rede geral;
- 351 domicílios sem banheiro ou sem sanitário;
- 28.420 domicílios com abastecimento e rede geral de água;
- 3.049 domicílios com abastecimento de água de poço ou nascente.
- 31.538 domicílios com coleta e destino de lixo coletado;
- 1.183 domicílios sem coleta de lixo

Angra dos Reis conta com três hospitais, totalizando 233 leitos, segundo o mesmo Censo, e 47 unidades ambulatoriais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**RJ****02****03****04****F11****08****5.3 TRABALHO E RENDA FAMILIAR**

-

5.4 EDUCAÇÃO

Segundo o Censo IBGE 2000, há em Angra dos Reis:

- 42 estabelecimentos de ensino pré-escolar, sendo cinco escolas públicas estaduais, 23 escolas públicas municipais e 14 escolas particulares;
- 80 estabelecimentos de ensino fundamental, sendo 13 escolas públicas estaduais, 54 escolas públicas municipais e 13 escolas particulares;
- 18 estabelecimentos de ensino médio, sendo uma escola pública federal, 11 escolas públicas estaduais e 6 escolas particulares.

Segundo o mesmo Censo, no referente às matrículas, foram realizadas:

- 1.670 matrículas no ensino pré-escolar, sendo 324 em escolas públicas estaduais, 785 em escolas públicas municipais e 561 em escolas particulares;
- 27.467 matrículas no ensino fundamental, sendo 9.580 em escolas públicas estaduais, 16.720 em escolas públicas municipais e 1167 em escolas particulares;
- 6.526 matrículas no ensino médio, sendo 642 em escolas públicas federais, 5.416 em escolas públicas estaduais e 468 em escolas particulares.

Segundo o mesmo censo, no referente ao corpo docente, atuavam na época:

- 1.425 docentes no ensino fundamental, sendo 467 em escolas públicas estaduais, 795 em escolas públicas municipais e 163 em escolas particulares;
- 439 docentes no ensino médio, sendo 51 em escolas públicas federais, 287 em escolas públicas estaduais e 101 em escolas particulares;
- 96 docentes de ensino pré-escolar, sendo 13 em escolas públicas estaduais, 37 em escolas públicas municipais e 46 em escolas particulares.

Fontes: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, Censo Educacional 2000.

6. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

6.1. RESUMO

A região onde se localiza a cidade recebeu o nome de Angra dos Reis porque a primeira expedição exploradora portuguesa, comandada pelo navegador Gonçalo Coelho, chegou a essas águas em 06 de janeiro de 1502, dia da festa dos Reis Magos. Na verdade, o que acreditavam ser uma angra (pequena enseada) era parte do grande complexo de baías, enseadas e centenas de ilhas.

Como resultado da doação de uma sesmaria, feita por Martim Afonso de Souza, Capitão Geral da Capitania de São Vicente, nasceu, em 1559, um pequeno povoado, o primeiro da Baía dos Reis, no local hoje chamado Vila Velha, bem próximo à atual cidade de Angra dos Reis. Em 1624, o povoado, já transformado em vila, transferiu-se para as imediações do Convento do Carmo, onde se fixou definitivamente.

Os primeiros tempos foram marcados pela luta permanente contra os índios tupinambás, pelos sobressaltos trazidos com a ameaça constante de piratas que, em busca do Rio da Prata, abrigavam-se nas redondezas da Ilha Grande, e pelo desbravamento da região.

A área do continente oferecia estreitas planícies, formadas por rios provenientes das montanhas, como as do Ariró, Bracuí e Jacuecanga, onde, já no século XVII, instalaram-se as primeiras plantações de cana e os primeiros engenhos para a produção de açúcar e aguardente. Foi no mar, no entanto, que se projetou a riqueza de Angra dos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		RJ	02	03	04	F11	08
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Reis. Situada em local muito propício para o estabelecimento de um porto, numa enseada abrigada e com profundidade adequada para receber embarcações de porte, a cidade foi ponto de parada quase obrigatória para os que viajavam para São Vicente. No século XVIII, foi passagem para os que iam e vinham de Minas Gerais, ocupados com os negócios do ouro. No século XIX, abriu as portas do mar para o café, que, plantado no Vale do Paraíba, também era escoado por ali.

Foi o café que realmente movimentou os portos de Angra dos Reis, favorecendo o movimento das tropas que cruzavam a Serra do Mar e o surgimento de armazéns, casas de comércio para importação e exportação, novas igrejas e belos sobrados. Angra tornava-se um dos maiores portos do país e estabelecia uma navegação ativa com os portos de Sepetiba e do Rio de Janeiro.

Com o paulatino estabelecimento da estrada de ferro, a partir de 1860, unindo diretamente o Vale do Paraíba ao Rio de Janeiro, e a decadência que o ciclo cafeeiro passaria a enfrentar na província, Angra assistiu ao declínio de sua prosperidade, ao surgimento de suas ruínas e ao abandono de suas igrejas.

A Ilha Grande, que dá nome à maior baía de todo o complexo, pertence ao município de Angra dos Reis. A ilha foi originalmente habitada por índios, provavelmente tupinambás, que, além do nome, "Ipaum" (ilha) e "Guaçu" (grande), legaram as inúmeras trilhas pelas quais hoje se percorrem todas as praias e enseadas. Nos primeiros três séculos da colonização do Brasil, o povoamento da Ilha Grande foi muito escasso; entretanto, era bastante conhecida por ser freqüentada por piratas franceses, holandeses e ingleses. Esses piratas buscavam na ilha locais seguros para o descanso, reabastecimento d'água, lenha e frutos cítricos, na rota que faziam até a bacia do Rio da Prata, onde o ouro do Peru e a prata de Potosi (Bolívia) eram embarcados para a Espanha. Quando, no século XVIII, as minas das Gerais começaram a descer a Serra do Mar até o porto de Parati, corsários e piratas, ora ameaçando cidades, ora abordando navios e traficando escravos, continuaram a ter fortes motivos para permanecer nas proximidades da Ilha Grande. Embora no século XIX a pirataria já tivesse se extinguido, devido aos acordos internacionais e à soberania das antigas colônias americanas, a Ilha Grande manteve suas qualidades de abrigo ao comércio ilegal, principalmente àquele ligado ao contrabando de escravos, após as tentativas de proibição do tráfico em 1826 e 1831. Apenas depois de 1850, não mais resistindo às pressões inglesas, a Marinha Brasileira passou ostensivamente a patrulhar a costa da Ilha Grande, dificultando muito o tráfico clandestino.

No século XIX, a ocupação da ilha passou a ser mais sistemática, pelas fazendas de açúcar e café. As plantações estendiam-se pelas várzeas dos rios e sopés das montanhas, dividindo, com a pesca da baleia, as atividades econômicas locais. Essas atividades atravessaram com dificuldades a passagem para o século XX e praticamente não deixaram vestígios de sua existência. A decadência agrícola que assolou a ilha acompanhava de perto os problemas do continente, ligados ao esgotamento da terra, à substituição do trabalhador escravo e à concorrência com áreas mais produtivas de São Paulo. Por outro lado, a decadência permitiu que a densa vegetação da floresta tropical recuperasse sua força, tornando difícil acreditar que, um dia, a ilha chegou a ser tomada por plantações de cana e cafezais. Atualmente a Ilha Grande abriga comunidades de pescadores, diversas pousadas e casas de veraneio e, em 1971, foi transformada em Parque Estadual.

Como no início de sua história, Angra dos Reis continuava voltada para uma imensa baía de águas cristalinas e ilhas paradisíacas. Atualmente, é um dos pólos de turismo do Estado do Rio de Janeiro. Nas últimas décadas, por influência da estrada Rio-Santos, o município se viu invadido por projetos imobiliários e turísticos, como também pela instalação de projetos industriais ligados aos ramos metal-mecânico, de energia nuclear e de petróleo. A população atual está em torno de 119.240 habitantes, verificando-se em Angra os mesmos problemas de uma cidade grande, com ocupações desordenadas, os morros ocupados por favelas, problemas com tratamento de esgoto sanitário, entre outros.

Fonte: Centro Municipal de Informações Turísticas de Angra dos Reis

Jornal do Meio Ambiente - Projeto Muriqui Costa Verde. (www.jornaldomeioambiente.com.br)

6.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
Janeiro / 1502	Descobertas as terras do Município pelo Navegador Gonçalo Coelho.
1559	Doação de uma sesmária por Martim Afonso de Souza, capitão geral da Capitania de São Vicente.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		RJ	02	03	04	F11	08
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

	Surgimento de um pequeno povoado.
1624	O povoado, já transformado em vila, transfere-se para as imediações do Convento do Carmo, onde se fixa definitivamente.
SÉC. XVII	Instalam-se as primeiras plantações de cana e os primeiros engenhos para a produção de açúcar e aguardente.
SÉC. XVIII	Os portos de Angra dos Reis faziam o escoamento do ouro proveniente das Minas Gerais.
SÉC. XIX	Os Portos de Angra dos Reis escoavam a produção do café plantado no Vale do Paraíba.
1853	Elevação de Angra dos Reis à categoria de cidade
SÉC. XX	Instalação da Usina Nuclear, abertura da rodovia Rio-Santos e construção da Petrobrás.

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

0-Mambucaba	8-Figueira	15-Jacuacanga	ILHAS
1-Mambucaba Histórica	9-Vila Velha	16-Monsuaba	22-Cataguases
2-Praia Brava	10-Praia Grande	17-Paraíso	23-Botinas
3-Piracuara	11-Bonfim	18-Biscaia	24-Gipóia
4-Frade	12-Mombaça	19-Araras	
5-Bracuhi	13-Camorim	20-Caetés	
6-Enseada	14-Machado	21-Garatucaia	
7-Tanguá			

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO
O MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS POSSUI LEGISLAÇÃO PRÓPRIA SOBRE O MEIO AMBIENTE, E AS ÁREAS DE INTERESSE ECOLÓGICO VÊM DEFINIDAS NOS ARTIGOS 98 E 99 DA LEI 162/LO, PREVENDO UMA LEGISLAÇÃO DE USO DO SOLO ESPECÍFICA, A FIM DE ATRIBUIR OS CONCEITOS URBANÍSTICOS ÀS DITAS ÁREAS; O Plano Diretor Municipal não proíbe edificações nas Áreas de Interesse Ecológico, mas adverte, no parágrafo único do artigo 99, que "nas AIEs não serão permitidas edificações nem atividades que alterem o ecossistema existente"; A Lei 826/LO/99 define Zonas de Ocupação Controlada;

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		RJ	02	03	04	F11	08
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

A Lei 821/LO/99 cria e regulamenta a Área Especial de Interesse Cultural, Ambiental, Turístico, e de Utilização Pública das Ilhas do Município de Angra dos Reis – AECATUP das Ilhas;
Lei 284/LO/93 – Código de Proteção ao Meio Ambiente.

Decreto 431/LO/93 – **Relação dos imóveis preservados no Centro de Angra dos Reis**, por endereço.

Rua Padre Júlio Maria - nº 20, 66;

Rua da Conceição - nº 22, 30/30A, 262,322;

Rua da Conceição - nº 56, 84, 148, 159, 248, 254;

Travessa Dr. Louzada - nº 26;

Rua Teixeira Brandão - Nº 110;

Rua Cônegos Bittencourt - Nº 63, 90;

RUA HONÓRIO LIMA - Nº 59;

RUA DONA ANTÔNIA DE VILHENA - Nº 07, 32;

RUA RAUL POMPEIA - Nº 110;

RUA PROFESSOR LIMA - Nº 103, 117, 172;

RUA ARCEBISPO SANTOS - Nº 30, 199;

AVENIDA ALMIRANTE JÚLIO CÉSAR DE NORONHA - Nº 136;

RUA DR. BASTOS - Nº 32;

CONJUNTO DE EDIFICAÇÕES QUE COMPÕE O COMPLEXO DO COLÉGIO NAVAL, INCLUINDO PAVILHÃO CENTRAL, CAPELA, ALOJAMENTO, CENTRO DESPORTIVO E CASARIO DOS OFICIAIS;

RUA PADRE JÚLIO MARIA - Nº 92;

RUA DO COMÉRCIO - Nº 12, 16/16A/16B, 29, 38, 68, 72, 94/94-A, 272, 297, 300, 306, 377, 392, 443;

RUA DA CONCEIÇÃO - Nº 28, 66, 236;

RUA PEREIRA PEIXOTO - Nº 134 (PRAÇA GENERAL SILVESTRE TRAVASSOS), 146;

TRAVESSA DR. LOUZADA - Nº 13, 28, 32/34;

RUA TEIXEIRA BRANDÃO - Nº 114;

RUA FREI INÁCIO - Nº 59;

RUA RAUL POMPEIA - Nº 118, 125, 131, 141;

RUA PROFESSOR LIMA - Nº 26, 109, 144;

RUA ARCEBISPO SANTOS - Nº 105/109, 113, 185;

PRAÇA DUQUE DE CAXIAS - Nº 76/80/86/90;

AVENIDA ALMIRANTE JÚLIO CÉSAR DE NORONHA - Nº 08, 28, 268;

TRAVESSA RENIGIO VARGAS - Nº 15;

RUA DR. COUTINHO - Nº 116;

RUA DO COMÉRCIO - Nº 16/20, 160;

AVENIDA ALMIRANTE JÚLIO CÉSAR DE NORONHA - Nº 13, 43, 61, 75;

RUA ANTÔNIO CARVALHO DE MIRANDA - Nº 32, 50, 66;

RUA FREI INÁCIO - Nº 51;

RUA ARCEBISPO SANTOS - Nº 193;

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		RJ	02	03	04	F11	08
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

CASA QUE PERTENCEU A MARECHAL HERMES NA ILHA FRANCISCA;

CASA DENOMINADA CASTELO NO MORRO DO CASTELO;

RUA DR. COUTINHO - Nº 84;

RUA DO COMÉRCIO - Nº 106, 209, 214, 233, 255, 269, 386;

RUA ARCEBISPO SANTOS - Nº 105;

RUA CORONEL CARVALHO - Nº 275;

AVENIDA ALMIRANTE JÚLIO CÉSAR DE NORONHA - Nº 258, 306;

Rua Quaresma Júnior - Nº 21;

RUA PROFESSOR LIMA - Nº 205;

RUA DO COMÉRCIO - Nº 201, 318;

RUA DA CONCEIÇÃO - Nº 234;

TRAVESSA DR. LOUZADA - Nº 20;

PRAÇA DUQUE DE CAXIAS - Nº 92;

AVENIDA ALMIRANTE JÚLIO CÉSAR DE NORONHA - Nº 60, 82, 90, 102, 106, 110, 110, 116, 122;

RUA RAUL POMPEIA - Nº 126;

RUA PROFESSOR LIMA - Nº 22;

RUA CÔNEGO BITTENCOUT - Nº 205;

TRAVESSA DESEMBARGADOR VENTURA - Nº 34/38;

RELAÇÃO DE BENS TOMBADOS PELO IPHAN

6ª COORDENAÇÃO REGIONAL – RELAÇÃO DE BENS TOMBADOS – MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS

IGREJA NOSSA SENHORA DA LAPA DA BOA MORTE, INCLUSIVE TODO O SEU ACERVO

RUA DOUTOR BASTOS

PROCESSO N.º 432-T-50

INSCRIÇÃO N.º 421 NO LIVRO DO TOMBO DAS BELAS-ARTES VOLUME N.º I FOLHAS 80

DATA 01/12/54

IGREJA DE SANTA LUZIA, INCLUSIVE TODO O SEU ACERVO

RUA SANTA LUZIA ESQUINA COM A RUA DO COMÉRCIO

PROCESSO N.º 432-T-50

INSCRIÇÃO N.º 422 NO LIVRO DO TOMBO DAS BELAS ARTES VOLUME N.º I FOLHAS 80

DATA: 01/12/54

IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO, INCLUSIVE A ÁREA DA ANTIGA CERCA E TODO O ACERVO DA IGREJA

PROCESSO N.º 344-T-44

INSCRIÇÃO N.º 239 NO LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO VOLUME N.º I FOLHAS 40

DATA: 28/11/44

IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, INCLUSIVE TODO O SEU ACERVO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE					RJ	02	03	04	F11	08
------------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

PRAÇA DA MATRIZ

PROCESSO N.º 432-T-50

INSCRIÇÃO N.º 420 NO LIVRO DO TOMBO DAS BELAS ARTES VOLUME N.º I FOLHAS 80

DATA: 01/12/54

RUÍNAS DA IGREJA E CONVENTO DE SÃO BERNADINO DO SENA E CAPELA DOS TERCEIROS, INCLUSIVE O CRUZEIRO FRONTEIRO

MORRO DO SANTO ANTÔNIO

PROCESSO N.º 371-T-47

INSCRIÇÃO N.º 246 NO LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO VOLUME N.º I FOLHAS 41

DATA: 23/07/47

CASA DE RESIDÊNCIA E FAZENDA DO MORCEGO, INCLUSIVE A ILHOTA DO MESMO NOME, ONDE A PROPRIEDADE FICA SITUADA

ENSEADA DO ABRAÃO / ILHA GRANDE

PROCESSO N.º 371-T-42

INSCRIÇÃO N.º 191 NO LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO VOLUME N.º I FOLHAS 32

DATA: 23/07/42

ACERVO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO DA LOCALIDADE DE MAMBUCABA

MAMBUCABA

PROCESSO N.º 816-T-69

INSCRIÇÃO N.º 47 NO LIVRO DO TOMBO ARQUITETÔNICO, ETNOGRÁFICO E PAISAGÍSTICO FOLHAS 11

DATA: 11/12/69

OBS.: FOI DETERMINADA A INSCRIÇÃO NOS LIVROS DO TOMBO DO IPHAN, DE ACORDO COM O ART. 1º, PARÁGRAFO 2º, E ART. 4º, INCISO 1º, DO DECRETO-LEI N.º 25, DE 30/11/37, DE UMA ÁREA DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO DA LOCALIDADE DE MAMBUCABA, EM ANGRA DOS REIS, DELIMITADA POR UM CÍRCULO DE RAIOS DE 2 KM, TOMADO DO ADRO DA IGREJA DO ROSÁRIO.

IMAGEM DE TERRACOTA, DO SÉCULO XVI, REPRESENTANDO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, NA IGREJA DO MESMO NOME

MAMBUCABA

PROCESSO N.º 816-T-69

INSCRIÇÃO N.º 493 NO LIVRO DO TOMBO DAS BELAS-ARTES VOLUME N.º I FOLHAS 90

DATA: 11/12/69

CAPELA DO SENHOR DO BONFIM, INCLUSIVE TODOS O SEU ACERVO

ILHOTA DO BONFIM

PROCESSO N.º 423 NO LIVRO DO TOMBO DAS BELAS ARTES VOLUME I FOLHAS 80

DATA: 01/12/54

CASA NA PRAÇA GENERAL OSÓRIO INTEGRANTE DO CONJUNTO DE SOBRADO NAS IMEDIAÇÕES DO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	03	04	F11	08
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONVENTO-IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

PRAÇA GENERAL OSÓRIO S/Nº

PROCESSO N.º 794-T-67

INSCRIÇÃO N.º 422 NO LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO VOLUME N.º I FOLHAS 69

DATA: 17/12/69

CASAS NA PRAÇA GENERAL OSÓRIO INTEGRANTES DO CONJUNTO DE SOBRADOS NAS IMEDIAÇÕES DO
CONVENTO-IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

PRAÇA GENERAL OSÓRIO NºS 3 A 13

PROCESSO N.º 794-T-67

INSCRIÇÃO N.º 422 NO LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO VOLUME N.º I FOLHAS 69

DATA: 17/12/69

CASA NA PRAÇA GENERAL OSÓRIO INTEGRANTE DO CONJUNTO DE SOBRADOS NAS IMEDIAÇÕES DO
CONVENTO-IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

PRAÇA GENERAL OSÓRIO N.º 35

PROCESSO N.º 794-T-67

INSCRIÇÃO N.º 423 NO LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO VOLUME N.º I FOLHAS 69

DATA: 17/12/69

CASA NA PRAÇA GENERAL OSÓRIO INTEGRANTE DO CONJUNTO DE SOBRADO NAS IMEDIAÇÕES DO
CONVENTO-IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

PRAÇA GENERAL OSÓRIO N.º 19

PROCESSO N.º 794-A-T-67

INSCRIÇÃO N.º 429 NO LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO VOLUME N.º I FOLHAS 70

DATA: 03/11/70

IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, INCLUSIVE TODO O SEU ACERVO

PROCESSO N.º 432-T-50

INSCRIÇÃO N.º 388 NO LIVRO DO TOMBO DAS BELAS-ARTES VOLUME N.º I FOLHAS 76

DATA: 09/08/50

LEIS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS DO USO DO MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE TAMOIOS

DECRETO Nº 9.452 DE 05.12.86

ÁREA DA APA 900,0 km²

ADMINISTRADO PELA FEEMA

ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE MUNICIPAL

LEI MUNICIPAL Nº 146 DE 30.12.81

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	03	04	F11	08
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

ZONEAMENTO DO MUNICÍPIO

ZPP - ZONA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE = 125.0 KM²

ZPC - ZONA DE PRESERVAÇÃO CONGELADA = 527.7 KM²

ÁREA DA ZPP + ZPC 652,7 KM²

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS

DECRETO Nº 9.886 DE 21.01.90

DECRETO Nº 92.754 DE 05.06.86

ADMINISTRADO PELO IBAMA

ÁREA DA EET 75,6 KM²

OBS.: INCLUINDO O RAIO DE 1KM

MATA ATLÂNTICA

DECRETO Nº 750 DE 10.02.93 (LEI DE USO)

DECRETO Nº 99.547/90 TOMBAMENTO DA MATA ATLÂNTICA (CRIA)

ÁREA DA MA 490,9 KM²

PARQUE ESTADUAL MARINHO DO AVENTUREIRO

DECRETO Nº 15.983 DE 27.11.90

ÁREA DO PEMA 15,5 KM²

ADMINISTRADO PELA FEEMA

PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE

DECRETO Nº 16.067 DE 04.06.73 (DEMARCA)

DECRETO Nº 2.061 DE 25.08.78 (DISPÕE)

DECRETO Nº 15.273 DE 28.06.71 (CRIADO)

ÁREA DO PEIG 40,8 KM² - 21,80% DA ÁREA DA ILHA GRANDE

ADMINISTRADO PELO IEF

PARQUE ESTADUAL MARINHO DE LOPES MENDES

PROJETO DE LEI Nº 1830/94

PARQUE ESTADUAL NA APA DE TAMOIOS

DECRETO Nº 9.763 DE 11.03.87 (ARTIGO 3º - INCISO I) - INSTITUIU

PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA

DECRETO Nº 68.172/71 (CRIA PNSB)

ÁREA DO PNSB 206,0 KM² - 25,2% DA ÁREA DO MUNICÍPIO

ADMINISTRADO PELO IBAMA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	03	04	F11	08
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

PRESERVAÇÃO PERMANENTE AS FLORESTAS E DEMAIS FORMA DE VEGETAÇÃO NA ILHA GRANDE

DECRETO Nº 2.062 DE 25.08.78 (ACIMA DA COTA 200 METROS)

LEI FEDERAL Nº 4.771/65

RESOLUÇÃO Nº 29 DE 14.10.87

ÁREA DE PPF 95,0 Km²

REGIDA PELO PLANO DIRETOR MUNICIPAL

PROTEÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

LEI FEDERAL Nº 26 DE 26.07.61

LEI FEDERAL Nº 3.924 DE 26.07.61

RESERVA BIOLÓGICA ESTADUAL DA PRAIA DO SUL - ILHA GRANDE

Decreto nº 4.972 de 02.12.81 (criado)

DECRETO ESTADUAL Nº 5.444 DE -07.04.82 (DISPÕE)

ÁREA DA RBEPS 34,0 Km² - 18,2% DA ÁREA DA ILHA GRANDE

ADMINISTRADO PELA FEEMA

RESERVA BIOLÓGICA DA ILHA GRANDE

DECRETO Nº 9.728 DE 06.03.87

ÁREA RBIG 187,0 Km²

ADMINISTRADO PELA FEEMA

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL

DATA DE PROCESSAMENTO DAS INFORMAÇÕES 20/06/1996

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Uma das conseqüências da exploração turística, da construção da Rodovia Rio-Santos e da construção das usinas de energia nuclear é a redução da pesca artesanal e da pesca industrial que, paulatinamente, vêm deixando de ser prática na região, deixando centenas de pescadores sem o sustento da família. Por outro lado, o turismo tem se apresentado como uma possibilidade para a economia da região e as instâncias governamentais têm se empenhado em assegurar a preservação dos ecossistemas naturais de Angra dos Reis por meio de leis específicas para esse fim.

9.2. RECOMENDAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	03	04	F11	08
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RJ_02_03_04_F1-_A3
ANEXO 4: CONTATOS	RJ_02_03_04_F1-_A4

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	RITA GAMA SILVA, CLEONEIDE VIEIRA, CARLA RAMOS, ELIZABETE MENDONÇA.		
SUPERVISOR	Elizabeth Travassos		
REDATOR	Rita Gama Silva	DATA 19/04/2004	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Letícia Vianna/ CNFCP		